



ATIVIDADES DO PROJETO ONÇAFARI

Janeiro de 2017

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Na captura da Gaia, a equipe chamou todos os funcionários da fazenda para acompanhar o procedimento (Imagem 01). O intuito foi conscientizar as pessoas que vivem no Pantanal sobre a importância da espécie, desmistificar a má fama que as onças possuem no conceito popular e mostrar um pouco do trabalho feito pelo Onçafari. Todos saíram bem satisfeitos pelo privilégio de estarem tão perto do maior felino das Américas.



Imagem 01 - Funcionários durante procedimento da Gaia

decorrer do mês de janeiro. Um total de 116 registros de onças-pintadas foram obtidos. As onças filmadas foram: Fera (22), Xavier (14), Brutus (11), Estrela e Cometa (11), Apache (08), Rebecca (08), Pandhora (07), Esperança (03), Flor (03), Pinche Perro (03), Sombra (03), Nusa e filhote (02), Pipe (02), Zico (02), Una e Sombra (02), Nusa sem o filhote (02), Isa (02), Suricata (01), Natureza (01), Estrela (01) e Joker (01). Em sete

INTRODUÇÃO

As atividades de campo do Onçafari em 2017 começaram a partir do dia 11 de janeiro por conta do recesso de final de ano da equipe. A seguir os resultados e novidades do Projeto.

CAPTURAS

A partir do dia 11, com a equipe completa e acompanhada do veterinário Joares May Jr., foi iniciada nova campanha de capturas de onças-pintadas no Refúgio Ecológico Caiman (REC). Ela se estendeu até o dia 25 de janeiro. Os resultados foram mais do que satisfatórios. Em 14 dias de tentativas, quatro onças foram capturadas: Gaia (54kg), Fera (66kg), Troncha (100kg) e Sombra (120kg), sendo que este último foi a onça de maior peso já capturada pela equipe, superando o Brutus que havia pesado 115kg. Excetuando a Fera que foi capturada por tiro-livre, o método utilizado para capturar as outras três onças foi o “laço” instalado em trilhas de passagem. Essa é uma metodologia segura e amplamente usada para capturar mamíferos de grande porte. A Gaia e a Fera receberam colares com GPS/VHF, enquanto que o Sombra e a Troncha ganharam colares somente com o componente VHF (sem GPS). Numa avaliação geral, as quatro onças estavam saudáveis.

“Em 14 dias, quatro onças foram capturadas: Gaia, Fera, Troncha e Sombra”

ARMADILHAMENTO FOTOGRÁFICO

Em dezembro, 48 armadilhas fotográficas (AF's) da marca Bushnell foram instaladas em trilhas, estradas, margens de açude (Imagem 02) e árvores do REC (Imagem 03) e retiradas no



Imagem 02 - Pandhora na beira de açude

NOVIDADE

Uma filmagem de uma das AF's deixou a equipe do Onçafari muito feliz. Pela primeira vez a equipe registrou a Nusa com um filhote de aproximadamente três meses de idade e de sexo ainda indeterminado (Imagem 04). Essa não foi a primeira vez que essa fêmea apresentou sinais de gestação e amamentação, mas sua prole nunca foi registrada, sugerindo que os filhotes não sobreviveram. Durante a campanha de janeiro, foram feitas três tentativas de capturar a Nusa. Duas delas foram em uma carcaça equina e uma delas em uma carcaça bovina, onde "laços" foram instalados. Em todas as tentativas ela consumiu as presas, mas não caiu nas armadilhas. Nessas oportunidades ela foi avistada por quatro vezes com o filhote.



Imagem 04 - Primeiro registro do filhote da Nusa

vídeos as onças não foram identificadas. Chama a atenção a quantidade de machos adultos registrados (08), número um pouco inferior à quantidade de fêmeas adultas ou jovens (11). Inclusive quatro machos diferentes foram filmados na mesma trilha, mostrando uma sobreposição de território entre eles. Um único vídeo de onça-parda (também chamada de puma) foi filmado nessa amostragem.

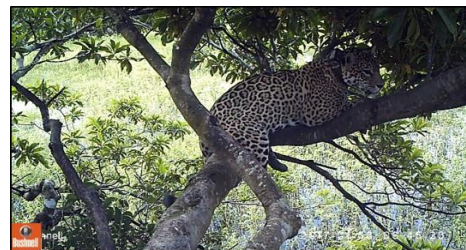


Imagem 03 - Fera descansando no alto de uma árvore de jenipapo

AVISTAMENTOS

Por conta da campanha de captura e com fluxo menor de veículos transitando pela fazenda, ocorreram apenas 14 avistamentos nesse mês. As onças avistadas foram: Nusa (seis vezes, quatro delas com o filhote), Gaia (três vezes, uma delas com a sua filhote Leen), Tyto (três vezes, todas no mesmo dia), Zico e Fera, estes dois últimos uma única vez. Os três avistamentos do Tyto foram os primeiros registrados para esse jovem macho (Imagem 05). Ele foi flagrado pela primeira vez por uma AF em maio de 2016. Naquela oportunidade ele estava com a sua mãe (Murucututu) e irmã (Caburé). No dia dos avistamentos, Tyto estava dentro de uma manilha. Quando saiu desta, foi possível notar que pela dificuldade ao andar ele possuía algum tipo de ferimento na pata anterior direita.



Imagem 05 - Primeiro dia de avistamento do Tyto

MONITORAMENTO

Após o final da campanha de captura, um total de seis onças-pintadas passaram a ser monitoradas através do uso de colares: Isa, Fera, Gaia, Zico, Troncha e Sombra. As duas últimas possuem somente o componente VHF. Isso significa que a localização deles não é transmitida via satélite. Para encontrá-los, a equipe busca ativamente o sinal emitido pelo transmissor dos respectivos colares com o uso de uma antena e de um receptor. Os outros quatro possuem colares com os componentes GPS e VHF. Isso possibilita receber as coordenadas geográficas dos animais através das plataformas *online* dos fabricantes desses equipamentos (Lotek e Sirtrack). Diariamente, a equipe acessa os pontos de GPS dos indivíduos monitorados (Imagem 06) e vai a campo para tentar visualizar as onças ou registrar as presas abatidas por elas.

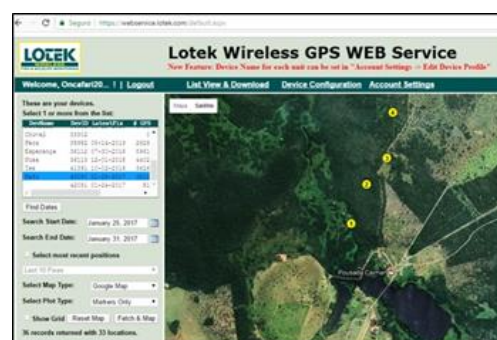


Imagem 06 - Site da Lotek mostrando pontos recentes do Zico (em amarelo)

PREDAÇÕES

Sete animais domésticos (seis bovinos e um equino) foram predados por onças-pintadas em janeiro, dois deles abatidos pela Nusa e um abatido e/ou consumido pelo Sombra. Nas outras quatro carcaças, não houve retorno ou as carcaças eram antigas demais para identificar a onça responsável pelo abate/consumo. Entre os animais silvestres, um total de 15 foram encontrados predados e contabilizados pela equipe do Onçafari, sendo 13 jacarés, um quati e uma capivara. A Isa abateu 13 jacarés, sendo que a Gaia predou dois, enquanto a Fera matou e consumiu apenas um dos jacarés e o Zico abateu uma capivara. As onças que predaram dois jacarés e um quati não foram identificadas. Só foi possível encontrar 12 das 15 carcaças de animais silvestres devido às checagens dos pontos aglomerados dos colares com GPS (*clusters*). Sem essa tecnologia, dificilmente essas presas seriam encontradas, pois todas estavam em áreas de mata fechada e foram completamente consumidas em no máximo dois dias.



Imagem 07 - Jacaré adulto predado pela Gaia

AGRADECIMENTOS

A equipe do Projeto Onçafari agradece ao apoio e confiança de todos os colaboradores e patrocinadores que acreditam e contribuem para a conservação das onças-pintadas, do Pantanal e das espécies que aqui vivem. No próximo mês, o Projeto trará novos resultados e notícias.